

O trabalho assistencial de atletas cristãos no Estado de São Paulo¹

Breno Minelli Batista²

Resumo Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica introdutória à minha dissertação de mestrado, e tem como objetivo produzir conhecimento sobre o trabalho assistencial feito pelas principais organizações e institutos conduzidos por atletas de futebol que propalam suas imagens como cristãos. Por meio de investigação bibliográfica, a pesquisa aborda a confluência de motivações de cunho religioso e atividades características do terceiro setor, que se fazem presentes nos projetos sociais desenvolvidos pelos jogadores e ex-jogadores atuantes no campo religioso. O referencial histórico para o tipo de atividade é o grupo Atletas de Cristo, criado em 1978, e que desenvolveu inúmeros trabalhos assistenciais. Porém, atualmente, são atletas não vinculados ao ADC que compõe esse grupo a ser estudado, sendo as referências: Rivaldo Vitor Borba Ferreira, fundador do *Instituto Rivaldo 10* e Neymar da Silva Santos Júnior, fundador do Instituto Projeto Neymar Jr.

Palavras-chave: Atletas de Cristo; Trabalho assistencial; Pentecostalismo; Neopentecostalismo; Jogadores de futebol.

1 Artigo desenvolvido em outubro de 2015, enviado para o 2º Simpósio Sudeste da ABHR.

2 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), orientado pelo Prof. Dr. André Ricardo de Souza, e integrante do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP).

1. Introdução

Mesmo com o Brasil apresentando a maioria de sua população ainda adepta ao catolicismo, o Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou pela primeira vez que o número de católicos apresentou queda de 1,6% no período de 2000 a 2010, reduzindo seus 124,9 milhões para aproximadamente 123,3 milhões.

Por outro lado, a parcela da população evangélica vem tendo acelerado crescimento ao longo dos anos. O censo registrou aumento de aproximadamente 61% na mesma década. Em 2000, o número de evangélicos era de 26,2 milhões, passando para 42,3 milhões em 2010, correspondendo a 22,2% da população brasileira naquele ano.

É notável o crescimento da participação dos evangélicos em diversas dimensões da vida social, sobremaneira a política partidária, as atividades empresariais, e os meios de comunicação massiva. Considerando-se o fato, foi definido como tema desta pesquisa um dos subgrupos que compõe os evangélicos: o dos atletas que professam e propalam sua religiosidade e a vincula a atividades assistenciais.

Há no cenário esportivo brasileiro atualmente grande número de atletas dos mais variados esportes que se converteram a igrejas evangélicas. Entre eles sobressaem os jogadores de futebol. Como neste país a cobertura da mídia é intensa em termos de assuntos relacionados ao futebol, os atletas evangélicos praticantes desse esporte são entre todos os que têm maior visibilidade. Consequentemente, as práticas associadas a sua identidade religiosa também têm maior repercussão.

Parte dos evangélicos, jogadores e ex-jogadores de futebol, apoia financeiramente, promovem e divulgam atividades educacionais e assistenciais, liderando ou simplesmente patrocinando projetos sociais

voltados para moradores, sobretudo crianças e adolescentes, de bairros pobres de periferias urbanas. Voltam-se, portanto, para um ativismo social³.

Determinado ativismo decorre de preceitos e valores religiosos. Mas, além disso, é imerso no contexto de diversas entidades sociais que compõem o terceiro setor, permeado por instituições sem fins lucrativos, as organizações não governamentais - ONGs (LANDIN, 1988; IOSCHPE, 1997).

Desse modo, a pesquisa auxilia nas compreensões a cerca da secularização gradativa que determinados componentes da religião vêm sofrendo, em face das mudanças sociais provenientes da modernidade e da globalização. Além disso, a proposta da pesquisa traz para o campo acadêmico categorias de análise inéditas tanto na área da sociologia da religião como na sociologia do esporte, desprendendo-se do grupo específico de Atletas de Cristo, e analisando também as trajetórias de vida dos atletas (esportiva, religiosa, etc.).

2. Os Atletas de Cristo

Entretanto, para a melhor compreensão sociológica possível desse grupo de atletas religiosos, a pesquisa é baseada especificamente no contexto histórico de desenvolvimento e características da entidade Atletas de Cristo, enfocando seu papel no desenvolvimento de tal ativismo social de esportistas. A organização Atletas de Cristo teve origem em 1978, por iniciativa do então goleiro do Clube Atlético Mineiro, João Leite. Considerado um dos principais nomes da história desse clube, ele ganhou projeção nacional na década de 1970. Depois de sua conversão do catolicismo ao

3 Um exemplo marcante do ativismo social está na atitude de Marcos Evangelista de Moraes (Cafu), ex-capitão da seleção brasileira, que ao levantar a taça de campeão da Copa do Mundo de 2002, escreveu em manuscrito em sua camisa “100% Jardim Irene”, referência ao bairro da periferia de São Paulo em que foi criado.

protestantismo⁴, Leite buscou propagar sua religiosidade a companheiros de profissão, mediante a criação de uma entidade que lhes identificasse e reunisse.

João Leite relata que o grupo era pequeno em seus anos iniciais, contando com atletas como: Baltazar (então conhecido jogador do clube porto-alegrense Grêmio e chamado de “artilheiro de Deus”), Eliana Aleixo (jogadora de vôlei e esposa de João Leite) e Isaías (jogador de futebol do clube paulistano Portuguesa). O público frequentador de eventos esportivos começou a perceber a sua presença quando exemplares da Bíblia passaram a ser distribuídos aos times adversários, durante a etapa inicial da partida. Durante três anos, a organização Atletas de Cristo funcionou como um departamento de outra, chamada Mocidade para Cristo (MPC)⁵.

A importância da prática esportiva, no contexto no qual é inserido, está contida nos processos de inclusão social, educação não formal e desenvolvimento das práticas de cidadania, aspectos prezados na elaboração de projetos sociais, principalmente destinados a crianças e adolescentes (MARQUES, 2012).

Além disso, no contexto em que está inserido no Brasil, é importante ressaltar a relação entre o esporte e o Estado, que segundo Ananias (2007) é uma relação que se mantém predominantemente corporativista, com presença do caráter de nação e a possibilidade da mesma ser representada internacionalmente. Na realidade, de acordo com a autora essa relação é determinada pelos interesses econômicos, o apoio ao esporte buscando cada vez mais seu desenvolvimento, proporciona o desenvolvimento de novas

4 João Leite se converteu à Igreja Batista Central de Belo Horizonte.

5 O movimento MPC trabalha em conjunto com igrejas locais e outros parceiros, alcançando jovens de lugares diferentes, buscando torná-los evangélicos. Alia tal atividade proselitista com ativismo social em prol de pessoas carentes. É uma organização sem fins lucrativos, com filiais em todas as unidades federativas, sendo integrante do ministério Youth for Christ International, que se faz presente em aproximadamente 90 países e que está no Brasil há mais de cinco décadas (RIBEIRO, 1994).

tecnologias que alavancam o mercado esportivo. Assim, o esporte se insere (e é inserido) nos mais diversos setores da sociedade: economia, política, cultura, religião e também terceiro setor.

A entidade Atletas de Cristo foi fundada em 1981, tendo o nome sugerido por Eliana Aleixo. O grupo já contava com um número maior de participantes com propósitos comuns.

Segundo Reinaldo Aguiar (2011), a primeira diretoria dos Atletas de Cristo (ADC) foi eleita trazendo consigo objetivos claros quanto à religiosidade:

1º falar de Cristo aos atletas de todas as categorias e modalidades; 2º dar-lhes condições para que eles mesmos pudessem evangelizar seus colegas, aproveitando a porta naturalmente aberta a eles; 3º cooperar com igrejas, missões e organizações cristãs [*por ser um grupo paraeclesialístico*] [...](RIBEIRO, 1994, p.14).

Aguiar (2011) aponta como fundadores da ADC no Brasil: João Leite da Silva Neto, seu primeiro presidente; Baltazar Maria de Moraes Jr., 1º Vice-Presidente; José Baltazar de Oliveira, pastor e 2º Vice-Presidente; Hélio Delvo Vilela, editor e 1º Tesoureiro; Hildo Zuge, comerciante e 2º Tesoureiro; Mirian Gomes Soares, médica e 1ª Secretária; Rita Maria Campos Leite Rocha, 2ª Secretária; e Abrahão Soares da Silva, Diretor Executivo, entre outros⁶. A sede do Movimento fica em São Paulo, e de acordo com Ananias (2007), lá se concentra todo o material a ser utilizado pelos líderes nos trabalhos de evangelização e materiais de marketing como bonés, camisetas, livros, etc.

Institucionalmente, de acordo com Aguiar (2011) o grupo dos Atletas de Cristo se autodefinem como um ministério evangélico que aceita todas as igrejas evangélicas como legítimas, assumindo uma postura

6 Além destes atletas que integraram a primeira diretoria, também constam como fundadores os pastores: George Foster, um dos líderes internacionais dos missionários de Bethany Fellowship Missions; e José Francisco. (RIBEIRO, 1994)

interdenominacional (ou seja, não impõe a participação do atleta em qualquer denominação, a escolha da igreja parte do próprio filiado). Desse modo, o movimento evita se posicionar quanto às diferentes doutrinas e polêmicas que permeiam o campo evangélico.

Como aponta Ananias (2007), os princípios norteadores do Movimento ADC são: a visão de que o mundo todo pode ser alcançado para Cristo através da linguagem universal do esporte; a missão de levar o atleta a Jesus para que esse possa espalhar o Evangelho pelo mundo; e o objetivo de realizar isso tudo ao longo nesta geração.

Quanto às estratégias observadas pela autora são: promover a proclamação do Evangelho através do esporte; equipar os líderes e obreiros para a evangelização; e desafiar a igreja a se engajar neste projeto.

É notável também que o prestígio do fundador e primeiro presidente João Leite, com o decorrer da realização das atividades no Movimento, não o mantiveram apenas atuante no meio religioso, sendo conhecido como o “goleiro de Deus”, mas também o alavancou na carreira política em Minas Gerais. Leite é deputado estadual desde 1995 pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Além disso, chefiou a Secretaria de Desenvolvimento Social e Esporte de Minas Gerais, de fevereiro de 2003 e junho de 2004.

3. Neymar Jr. e Rivaldo

Porém, outros atletas prosseguem elaborando e contribuindo com projetos assistenciais voltados para bairros pobres onde residiram sobremaneira na infância e na adolescência, ligados a sua religião, embora não necessariamente ligados aos ADC. Tais projetos são realizados pelas igrejas com as quais esses atletas se identificam. São exemplos, como já citado: o ex-jogador e campeão do mundo pela seleção brasileira de futebol Rivaldo (militante atleta de Cristo) e o jogador Neymar (religioso não

militante), do clube espanhol Barcelona, não afiliado a essa organização (não apresenta o caráter evangelizador), mas por outro lado, o jogador brasileiro de maior destaque na atualidade.

O pernambucano Rivaldo Vitor Borba Ferreira é um ex-atleta de futebol de 41 anos. O ex-meio campista exerce a presidência do clube também paulista Mogi Mirim, desde 2008. Foi eleito melhor jogador do mundo e também protagonista da seleção de 2002 que conquistou o pentacampeonato mundial.

Rivaldo não se mantém mais ativo nos gramados, porém é integrante da ADC e bastante atuante na área assistencial. O ex-jogador conduz o Instituto Rivaldo 10, que desenvolve projetos sociais, tanto no Brasil, como em Angola⁷, país em que ele também jogou e procurou propagar sua religiosidade. Seu instituto claramente propala valores, objetivos e lemas fundamentados na religião evangélica. Isso é elucidado em seu site⁸, contendo inclusive sua experiência de conversão. Porém, por motivos desconhecidos, Rivaldo modificou seu site e apagou qualquer traço de existência do nome *Instituto Rivaldo 10*.

Por sua vez, Neymar da Silva Santos Júnior um dos atuais astros do futebol mundial e adepto da Igreja Batista Peniel, desenvolveu em Praia Grande, mediante concessão de terreno pela prefeitura local o Instituto Projeto Neymar Jr.. Situado no bairro periférico de Jardim Glória, essa empreitada é apresentada como algo que “ajudará os jovens da região a se desenvolverem no futebol, com assistência médica e educacional”. O complexo apresenta campo de futebol, piscina, academia de ginástica. Outros jogadores, sobretudo evangélicos, espalhados pelo país realizam atividades semelhantes, embora com muito menos renome que Neymar.

7 Rivaldo inaugurou um templo da igreja da qual é fiel: Comunidade Evangélica Shammah, em Luanda, Angola.

8 (<http://www.rivaldo10.com.br>, acessado em 10/10/2015 às 14h32min).

O trabalho assistencial feito pelas entidades decorrentes do prestígio⁹ desses atletas se volta para os segmentos sociais mais frágeis, principalmente crianças e adolescentes, que também sonham serem atletas famosos. Tais indivíduos são objeto de políticas públicas, desenvolvidas pelo Estado, também em parceria com organismos da sociedade civil, estando entre eles, as instituições religiosas. Desde 2002, as entidades sem fins lucrativos, inclusive as religiosas, vêm sendo recenseadas, tendo sido o último levantamento referente ao período de 2006 a 2010. Conforme a publicação de 2012: *As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil*, do IBGE e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Além de religião, esse seguimento classificado como não lucrativo abrange as áreas de: assistência social, saúde, habitação, cultura e recreação, educação e pesquisa, associações patronais e profissionais, meio ambiente e proteção animal, desenvolvimento e defesa de direitos. Ao todo, são mais de 290 mil entidades diferentes. As organizações religiosas somam 82,9 mil (28,5%) do total¹⁰.

Na verdade, a abrangência da religião nesse segmento é maior e ainda desconhecida precisamente, dado que entidades assistenciais e educacionais, entre outras, têm origem religiosa, mas não são tipificadas como tal.

O recenseamento oficial mostra que as organizações religiosas são destacadamente as mais antigas, representando 39,5% das que foram criadas até 1980. Elas estão em segundo lugar entre as mais novas, com 27%, atrás daquelas de defesa de direitos, com 30,6%. No período entre 2006 e 2010, as organizações religiosas foram as que tiveram maior crescimento

9 Determinado prestígio os tornam muitas vezes exemplos para outros fiéis. O jogador Kaká foi por muitos anos “garoto propaganda” da Igreja Renascer.

10 Envolvem: ordens religiosas e templos, entre outras, com pessoa jurídica própria. As demais instituições com origem religiosa que realizam outras atividades (hospitais, escolas, creches, por exemplo), são classificadas conforme sua atividade.

entre as entidades sem fins lucrativos, com 11,2 mil (47,8%) do total de 23,4 mil criadas nesse intervalo (IBGE e IPEA, 2010).

As instituições religiosas “[...] são essencialmente cristãs e têm como outra fonte de sustentação as doações feitas na forma de dízimos, campanhas e coletas sistematicamente organizadas” (SOUZA, 2013, p. 173). As atividades assistenciais feitas por tais entidades são baseadas em valores religiosos, cristãos no caso, sobremaneira caridade. Essas organizações estão imersas no campo bastante heterogêneo do terceiro setor.

A participação dessas instituições religiosas em projetos sociais, na maioria das vezes, pode ser explicada pelos próprios princípios de algumas religiões. O pentecostalismo apresenta diferenciações em seus subgrupos, que podem, segundo Mariano, ser analisadas a partir do movimento das religiões ao se expandirem pelo continente americano. O autor faz uso da teoria das três ondas aplicadas no Brasil por Paul Freston em *Protestantes e políticas no Brasil: da Constituinte ao impeachment* (FRESTON, 1993).

A *Primeira Onda* ocorrendo de 1910 – 1950, também conhecida como *Pentecostalismo Clássico*, trazendo ao Brasil igrejas como Assembleia de Deus e Congregação Cristã no Brasil, tendo como características a forte oposição ao catolicismo e a evangelização de grupos (principalmente os indígenas).

A *Segunda Onda* datada entre 1951 até início dos anos 70 foi a onda do *Pentecostalismo Neoclássico*, associou o dom de falar em línguas como sinal do batismo do Espírito Santo, à “cura divina”. É neste período também que os missionários buscam emancipação de organizações estrangeiras e criam suas próprias organizações. Nesse período surgem as igrejas Deus é Amor e a Igreja do Evangelho Quadrangular, dentre outras menores.

A *Terceira Onda* foi a *Neopentecostal* que se iniciou a partir da segunda metade dos anos 70, essa última onda, segundo Mariano, apresenta características fundamentais para a compreensão do ativismo social (MARIANO, 1996).

O neopentecostalismo, como aponta Mariano, se baseia na Teologia da Prosperidade, um desdobramento do fundamentalismo presente na América do Norte, que modifica sua ética após a crise de superprodução de 1929, favorecendo maior participação na esfera pública, se originou na década de 40 nos Estados Unidos, sendo reconhecida como doutrina em 70, possui inclinações para a autoajuda e valorização do indivíduo, crendo em tipos de cura e prosperidade, voltando-se para ativismo social em busca de tornar o mundo um lugar melhor para a segunda vinda de Jesus (MARIANO, 1996).

As organizações não governamentais (ONGs), por sua vez, têm como característica principal a mescla de trabalho voluntário com exercício de atividade profissional remunerada. Apresentando caráter filantrópico-caritativo, é composto por inúmeros projetos sociais. Muitas organizações surgem a partir da iniciativa de pessoas religiosas, adquirindo gradativamente feições estritamente profanas, voltando-se para o desenvolvimento do chamado marketing social de seus fundadores e das empresas parceiras ou apoiadores. Esse é o contexto cultural em que as iniciativas assistenciais dos atletas cristãos estão inseridas e que deverá ser pesquisado.

Quanto ao esporte, ele é inserido nas instituições do terceiro setor devido ao seu potencial socioeducacional e pela grande aceitação pelos mais variados grupos sociais. (MARQUES, 2012). No caso em específico do futebol é desenvolvido nos indivíduos, além do desenvolvimento de reflexos e raciocínio, o espírito cooperativo e de práticas disciplinares de comportamento.

4. Considerações Finais

A pesquisa foi realizada por meio de investigação bibliográfica abrangente às principais contribuições da sociologia do esporte e da religião

referente ao tema. Além de uma contextualização histórica do panorama dos Atletas de Cristo no cenário brasileiro.

Através do levantamento desses dados, foi possível observar a frequente presença das categorias religião e esporte na realização de trabalhos assistenciais que integram o setor das organizações não-governamentais. Categorias que muitas vezes vão aparecer combinadas em uma série de indivíduos, os atletas evangélicos.

Quanto aos atletas, foi possível concluir que estes se desprenderam da categoria Atletas de Cristo (deixando de lado o caráter da evangelização). Atualmente, embora os Atletas de Cristo ainda permaneçam atuantes, um número relativamente significativo de jogadores de futebol evangélicos realizam as mesmas atividades no campo do trabalho assistencial, porém sem integrarem os ADC.

A pesquisa, por fim, chama a atenção para as figuras de Neymar Jr. e Rivaldo, atletas renomados que realizam o trabalho assistencial em suas respectivas instituições e que, ao mesmo tempo, propalam sua fé. Levando à indagação sobre como ocorre a confluência de valores e motivações religiosas com o ativismo social, quais os valores e aspectos religiosos que permeiam as atividades desenvolvidas no cotidiano dos institutos; o eventual proselitismo religioso decorrente; e o processo de inserção dessas iniciativas no campo do terceiro setor.

5. Referências bibliográficas

AGUIAR, Reinaldo Olécio. **Deus é mais: a supremacia da fé evangélica na ótica dos Atletas de Cristo**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano III, n.9, Jan. 2011

ANANIAS, E.V. Atletas em Campos: O Movimento Atletas de Cristo como mediador nas relações entre Campo Esportivo e Campo Religioso. Dissertação de Mestrado. PUC-SP. 2007.

FRESTON, Paul. Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao Impeachment. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas. Campinas: UNICAMP, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. www.ibge.gov.br. Acesso em 01/07/2015 às 19h08min.

_____. As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil. IBGE e IPEA, 2012.

INSTITUTO PROJETO NEYMAR JR. <http://www.institutoneymarjr.org.br/>. Acesso em 07/10/2015 às 22h 12min.

INSTITUTO RIVALDO 10. www.rivaldo10.com.br. Acesso em 10/10/2015 às 14h32min.

IOSCHPE, E. et al. Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LANDIM, L. (Org.). Sem fins lucrativos: as organizações não-governamentais no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, 1988.

MARIANO, Ricardo. Os pentecostais e a teologia da prosperidade. In *Novos Estudos*. São Paulo: CEBRAP, 1996, nº 44, p. 24 e ss.

MARQUES, Elder Regis Deorato. Projetos sociais esportivos: um estudo das relações entre o esporte e o autoconceito. Dissertação de Mestrado da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – USP. 2012.

RIBEIRO, Alex Dias. Atletas de Cristo. São Paulo, Mundo Cristão, 1994.

SOUZA, A. R. de. Traços e embaraços do trabalho assistencial cristão. *Estud. sociol.* Araraquara v.18 n.34 p.173-192 jan.-jun. 2013

WEBER, M. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Sociologia das Religiões. Lisboa: Relógio D’Água Editores, 2006.**

_____. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. V. 1. Brasília: Editora da UnB, 1991.**